



Cenário Orçamentário: desafios e avanços da gestão na valorização do ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão

1. UFRA em números

A Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, por sua essência e localização geográfica, se destaca como uma das principais instituições de ensino, pesquisa e extensão de grande importância para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Sua história, desde 1945 como Escola de Agronomia da Amazônia, posteriormente como Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP) e, a partir de 2002 como UFRA, foi construída inicialmente na atuação do perfil do profissional de ciências agrárias para o desenvolvimento local e a partir da identificação de arranjos produtivos locais.

Na atualidade, alicerçada sob a integração de três vetores estruturantes - o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa científica, tecnológica e de inovação e a extensão que faz o intercâmbio contínuo do conhecimento produzido com a sociedade - a UFRA se apresenta como uma instituição consolidada, com destacada expertise em áreas como agronomia, zootecnia, engenharia de pesca, florestal, ambiental, de produção, cartográfica, agrícola, medicina veterinária, biotecnologia aplicada a agropecuária, computação, administração, contabilidade, ciências biológicas, letras, dentre outras áreas voltadas para o ambiente técnico e tecnológico.

Atualmente, estamos distribuídos em 6 campi (Belém, Capanema, Capitão Poço, Parauapebas, Paragominas e Tomé-açu), além de fazendas-escola nos municípios de Castanhal, Igarapé-açu e Salinópolis. Nossa área total utilizada mede aproximadamente 73 mil metros quadrados. Nós contamos com mais de 8 mil alunos de graduação e pós-graduação, 37 cursos de graduação, 8 programas de mestrado, 6 programas de doutorado e 7 especializações. Com uma força de trabalho que conta com mais de 1250 pessoas,

entre técnicos, docentes e colaboradores terceirizados, nós temos cadastrados mais de 350 projetos de pesquisa e aproximadamente 160 projetos de extensão cadastrados.

Ao longo de sua história, o desenvolvimento institucional da UFRA está refletido não apenas em números, mas em seus indicadores de qualidade. Nós temos uma taxa de sucesso na graduação, que é um indicador relevante de desempenho institucional aplicado às universidades, significativamente superior a média nacional (60,24% contra 43,71%). A UFRA também está entre as instituições públicas com o melhor Índice Integrado de Governança e Gestão Pública (IGG) do país: considerando 117 Instituições de Ensino como universidades, institutos, fundações, centros, colégios e escolas, que tiveram os dados avaliados referente ao ano de 2018 e foram divulgados pelo Tribunal de Contas da União, a UFRA foi a mais bem avaliada do Pará, a 1ª do Norte e 15ª de todo o Brasil. Dentre as 63 universidades federais brasileiras, é a 9ª colocada entre os melhores índices integrados de governança e gestão pública.

Com respeito à sustentabilidade financeira institucional, em conjunto com as unidades acadêmicas, desde 2017 nossos esforços têm sido direcionados para a alocação de recursos prioritariamente para as ações finalísticas da universidade e para ações estruturantes da gestão, essenciais para alcançar eficiência e eficácia, tais como a gestão de pessoal, tecnologia da informação, licitações e contratos, infraestrutura de gestão patrimonial e sustentabilidade. Os desdobramentos desse direcionamento têm, até aqui, se refletido nas demais instâncias de gestão e, principalmente no equilíbrio das contas da Universidade. Temos cumprido nossa missão institucional, dentro dos parâmetros que projetamos para a eficácia, eficiência e sustentabilidade. Esse resultado pode ser observado no equilíbrio de contas ao longo dos anos de 2017, 2018 e o projetado para 2019. É com o espírito de esclarecer essa trajetória, especialmente com respeito ao orçamento da UFRA, que apresentamos as considerações a seguir.

2. Orçamento

Iniciamos a atual gestão em agosto de 2017, focados em uma gestão eficiente, moderna, objetivando minimizar os gastos com as despesas de manutenção da universidade (chamamos aqui de despesas-meio) para conseguir ampliar, fomentar as ações essenciais da Instituição (chamamos aqui de despesas finalísticas), quer sejam o ensino, a pesquisa e pós-graduação e a extensão. Nessa perspectiva apresentada, trazemos algumas informações relevantes para o melhor entendimento do nosso cenário orçamentário.

Analisando as informações no Quadro 1, evidencia-se o bloqueio de orçamento nos grupos de despesas discricionárias da Instituição, ou seja, na parcela passível de gerência por parte da gestão, o qual ocorreu até o último dia 18 de outubro. Nosso orçamento de investimento teve um bloqueio total de quase 80% inviabilizando a aquisição de acervo bibliográfico, retomada de obras paralisadas, entre outras ações, para este exercício (até o momento não houve desbloqueio nesse grupo de despesas). Quanto ao orçamento de custeio, o bloqueio foi na ordem de 32%, o que representou para nós pouco mais de 12,5 milhões de reais. Nossa despesa mensal projetada está na ordem de 2,5 milhões, ou seja, isso representaria pra nós uma sustentabilidade financeira até o mês de julho deste ano.

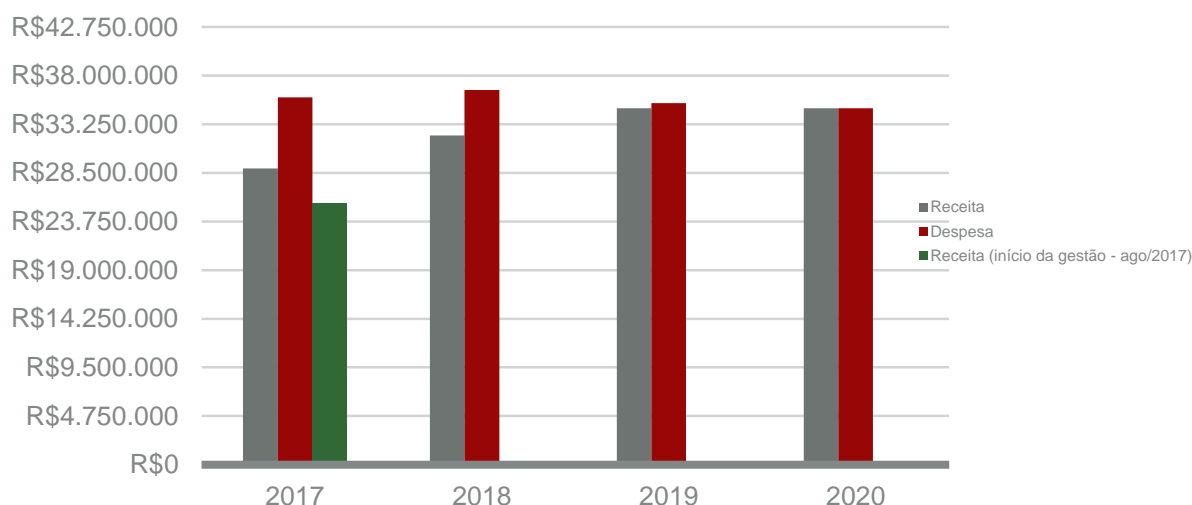
Quadro 1. Grupo de Despesas, Orçamento e Bloqueio do Orçamento da UFRA

Grupo de Despesa	Orçamento aprovado (R\$)	Representatividade (%)	Bloqueio (%)
Pessoal	194.712.557,00	79,88	0,00
Custeio	38.764.079,00	15,90	32,00
PNAES	4.754.036,00	1,95	0,00
Investimento	5.498.858,00	2,27	78,42

Fonte: Relatórios - Pró-reitoria de administração e finanças/UFRA

A despeito desse cenário de bloqueio, a gestão superior vem atuando na revisão de contratos, na alocação cada vez mais eficiente de recursos, sempre em busca de priorizar as atividades finalísticas da universidade. Nossa previsão é equilibrar o orçamento da universidade, como apresenta o Gráfico 1, para os exercícios de 2017, 2018, 2019 e o previsto para 2020.

Gráfico 1. Receitas e despesas da UFRA (2017, 2018, 2019 e previsto para 2020)

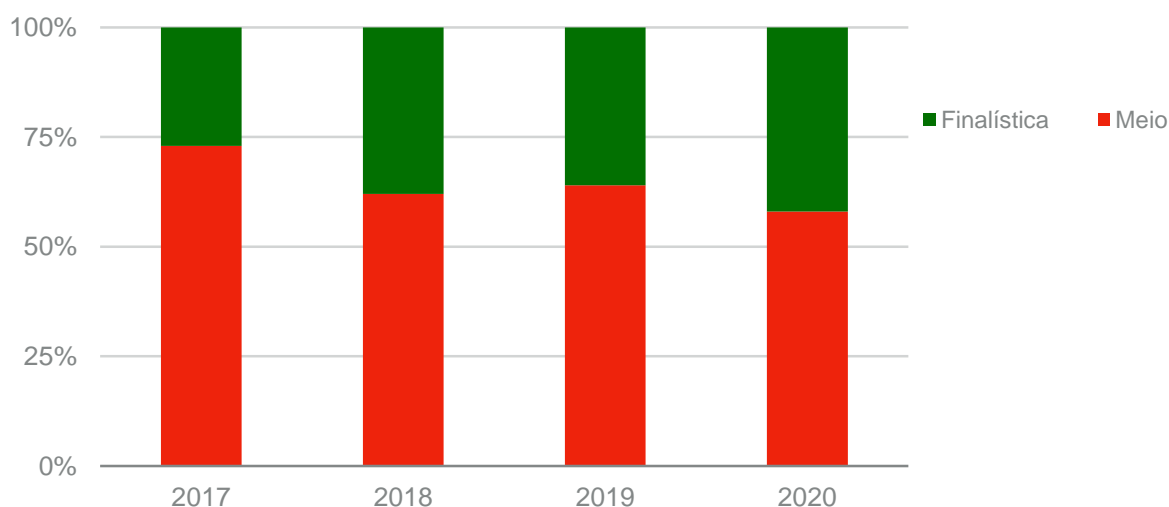


Fonte: Relatórios - Pró-reitoria de administração e finanças/UFRA

Nota-se que no início da atual gestão, em agosto de 2017, a UFRA apresentava um déficit projetado na ordem de 11 milhões de reais. A partir de medidas que podiam ser adotadas com mais agilidade, ainda no exercício de 2017, tais como ajustes nos contratos, adoção de uma nova mecânica de gestão, conseguimos em pouco mais de 4 meses, encerrar o exercício com um *déficit* na ordem de 7 milhões de reais. E é com o avanço e aprimoramento dessas medidas que encerraremos 2019 com um equilíbrio em nossas contas, ou seja, receita igual a despesa.

Os esforços para o equilíbrio das contas possuem um importante vetor impulsionador dos nossos indicadores de qualidade e que vem sendo mencionado em todas as nossas ações: a priorização das atividades finalísticas, buscando alcançar eficiência e eficácia institucional. O já mencionado ajuste entre as despesas-meio da instituição em relação as finalísticas é refletido na alocação do orçamento da universidade (Gráfico 2). Desde o segundo semestre de 2018, as despesas de manutenção da universidade (por exemplo, energia, locação de mão-de-obra, telefonia, vigilância) vem caindo em relação às ações essenciais, finalísticas (aulas práticas, bolsas de iniciação científica, extensão, dentre outras). Tínhamos em 2017, uma proporção de 73/27, ou seja, 73 por cento dos nossos gastos eram com atividades de manutenção, enquanto que apenas 27 por cento com atividades finalísticas – que são a nossa missão institucional. Como resultado, há um deslocamento de recursos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, que impactam diretamente na formação dos nossos alunos.

Gráfico 1. Alocação de recursos para as atividades finalísticas e atividades (2017, 2018, 2019 e previsto para 2020)



Fonte: Relatórios - Pró-reitoria de administração e finanças/UFRA

Em 2019, a relação entre as atividades meio e finalísticas se ajustou para aproximadamente 63/37, o que nos permitiu retomar e efetivar a Matriz de Alocação Interna de Recursos Orçamentários (MAIRO) para as unidades acadêmicas, a implementação, pela primeira vez, de bolsas de extensão (PIBEX) e bolsas de inovação tecnológica (PIBIT). Além disso, estamos fomentando ações de esporte e cultura através da pró-reitoria de extensão, além de outras ações. Em 2020, a projeção é de pouco mais de 54% de recursos para atividades-meio e 46% para as atividades finalísticas. Nós entendemos que essa proporção ainda não é a meta ideal, pois os valores ainda são insuficientes para fomentar e realizar todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão que nosso corpo de docentes e técnicos é capaz de planejar e desenvolver, já configura um substancial avanço em nossa gestão e nos permite planejar, sempre em conjunto com os gestores das unidades acadêmicas, novas ações para os próximos anos.

Por fim, comprometidos com a transparência e com a perseverança para avançar ainda mais em nossas ações, inclusive de capacitação, para ampliar a governança, gestão de risco e a integridade institucional, nós reiteramos o nosso compromisso em formar profissionais qualificados, compartilhar conhecimentos com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Para tanto, há a necessidade de apoio de nossa mantenedora para que possamos colocar em prática a eficiência em nossa gestão, otimizando recursos e ampliando as ações essenciais para os nossos alunos.

Marcel do Nascimento Botelho

Reitor